

Arraes quer manter a unidade nacional

Divisão em Pernambuco não impediria apoio ao mesmo candidato a presidente

Letícia Lins

● **RECIFE.** Apesar da decisão do PT do Estado do Rio, que ao aprovar a candidatura de Vladimir Palmeira ao Governo do estado abriu uma crise com o PDT, o presidente nacional do PSB, Miguel Arraes, informou ontem que seu partido vai procurar os líderes nacionais do PT e do PDT, “para saber o que efetivamente se pode fazer no sentido de unir as forças de esquerda”. Arraes classificou a divisão das esquerdas como muito negativa.

O governador nunca teve muita simpatia pela candidatura de Luís Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Ele acha que o nome de Lula não amplia a aliança de esquerda e que representa “muito mais uma solução para os conflitos internos do PT do que para os problemas nacionais”. Arraes tentou fortalecer o nome do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), mas suas pretensões foram barradas pela Executiva Nacional do PT. Agora, mesmo que Lula desista da candidatura, Cristovam não pode mais disputar a Presidência porque não se desincompatibilizou no prazo legal.

Ontem, diante da pergunta sobre como ficaria o apoio do PSB a Lula depois da decisão do PT no Rio e da possível saída do PDT da aliança nacional de oposição, Arraes foi cauteloso:

— Confesso que ainda não sei. O PSB só vai analisar isso em maio. Até agora vínhamos mantendo uma posição de discrição, porque as questões do PT no Rio de Janeiro ainda não tinham sido resolvidas. Sempre defendemos a unidade de todas as forças de oposição, e mais uma divisão nessa altura dos acontecimentos é muito negativa — disse ele.

Erundina faz conferência em Recife e almoça com Arraes

Ontem o governador de Pernambuco almoçou com a ex-prefeita de São Paulo Luiza Erundina, que saiu do PT e, no PSB, é uma das maiores adversárias da candidatura de Lula. Ela veio a Recife fazer uma conferência e aproveitou para conversar com Arraes.

— Vamos conversar com o PT, com o PDT e com todas as pessoas para saber efetivamente o que se pode fazer no sentido de unir as forças de esquerda — disse o governador.

Ele se reúne com a Executiva

Nacional do PSB, em Brasília, na primeira semana de maio. Até lá, uma comissão do PSB já terá feito reuniões com o PDT e o PT, em busca de uma solução não só para crise, como também para esclarecer melhor o papel do PSB na campanha presidencial.

Embora defenda a unidade da esquerda, Arraes ainda não conseguiu construí-la em Pernambuco, onde a maioria do PT não admite subir no seu palanque. Na semana passada, uma comissão de deputados petistas de Pernambuco foi a São Paulo explicar porque acha difícil para o partido apoiar a candidatura de Arraes em Pernambuco.

— A gente faz oposição a ele na Assembléia Legislativa e denuncia irregularidades no seu Governo. Se subir no seu palanque, com que cara vai ficar diante do eleitor? — perguntou o deputado estadual petista Paulo Rubem.

Mas para Arraes, a briga do PT e do PSB em Pernambuco é um problema menor:

— A questão local, aqui no estado, nunca influirá no quadro nacional. Todos nós temos que trabalhar para reunir num mesmo palanque as forças populares do país — disse Arraes. ■